

# IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFMG

## PRODUTIVIDADE DO HIBISCO (*HIBISSABDARIFFA L.*) CULTIVADO EM SOLO COM ADIÇÃO DE FÓSFORO E CAMA DE FRANGO

*Otávio Henrique Medina Da Silva (otavioh360@gmail.com)*

*Maria Do Carmo Vieira (mariavieira@ufgd.edu.br)*

*Néstor Antonio Heredia Zárata (nestorzarate@ufgd.edu.br)*

O hibisco (*Hibissabdarriffa L.*) atrai a atenção de indústrias de alimentos e farmacêuticas como matéria-prima para elaboração de alimentos, corantes e fitoterápicos. As partes da planta mais usadas são as folhas e os cálices, que são utilizados em chás, água aromatizada, geleias, licores, biscoitos e outros. As folhas do hibisco são ricas em antocianinas, flavonóides, ácidos fenólicos, entre outros. Folhas e cálices possuem grande teor de proteínas, fibras, caroteno e carboidratos; minerais como ferro, cálcio, fósforo e Zn; vitaminas C, A e B1; além de terem muitos aminoácidos essenciais. Possui atividade antioxidante, por ser rica em compostos fenólicos e antidiabética, pela inibição da  $\alpha$ -glucosidase and  $\alpha$ -amylase. Sabe-se que a produção de biomassa e de metabólitos secundários variam com a genética da planta, mas também com os tratamentos culturais, dentre eles, o uso de resíduos orgânicos e fósforo. O objetivo do trabalho foi definir a melhor dose de fósforo e viabilidade do uso ou não da cama de frango para produção de frutos do hibisco. Os tratamentos no campo compreenderam quatro doses de fósforo (0, 100, 200 e 300 kg ha<sup>-1</sup> de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>), na forma de superfosfato triplo e o uso ou não de cama de frango semidecomposta (10 t ha<sup>-1</sup>) aplicada em cobertura no solo. O arranjo experimental foi em esquema fatorial 4 x 2, no delineamento blocos casualizados, com quatro repetições. Durante o ciclo de cultivo, mediram-se as alturas das plantas. Os frutos foram colhidos semanalmente, na maturidade fisiológica, quando apresentavam cerca de 3 cm de comprimento. Avaliaram-se seus números e massas frescas. Os dados foram submetidos à análise de variância e regressão, a 5% de probabilidade. As alturas das plantas não

# IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFMG

variaram em função dos tratamentos no campo; cresceram linearmente durante o ciclo de cultivo, alcançando altura média de 160 cm aos 150 dias após o transplante – DAT. Os números e massas frescas dos frutos variaram com as doses de fósforo;no entanto, os dados não ajustaram aos modelos matemáticos testados. As maiores produções de frutos (4043,73 milhões/ha, 27485,82 kg ha<sup>-1</sup> massa fresca e 1459,46 kg ha<sup>-1</sup>massaseca) foram com uso da maior dose de fósforo, comparada à menor dose (2560,77 milhões/ha, 18036,97 kg ha<sup>-1</sup>massa frescae 970,96kg ha<sup>-1</sup>massa seca).Com relação ao uso da cama de frango, não influenciou na produção dos frutos, sendo, em média de3289,35 milhões/há, 22984,46 kg ha<sup>-1</sup>massa frescae 1155,15 kg ha<sup>-1</sup>massa seca.Concluiu-se que, para obtenção de maior produtividade de frutos de hibisco devem ser utilizados 300 kg ha<sup>-1</sup> de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>(superfosfato triplo), sem necessidade de uso da cama de frango.